

FH faz discurso de candidato

■ Diante de 300 empresários, presidente vibra com elogios ao Real, anuncia obras, mas não promete empenho na reforma tributária

Brasília — Jamil Bittar

VERA BRANDIMARTE E
ALEXANDRE PINHEIRO

BRASÍLIA — Entusiasmado com o apoio que recebeu de mais de 300 empresários reunidos ontem, em Brasília, e com a profusão de elogios ao Plano Real e a seu criador, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez um discurso veemente, próprio de candidato em plena campanha pela reeleição. "Vamos a ela, com energia", afirmou o presidente, sob uma chuva de aplausos, quando reconheceu que suas palavras poderiam ser tomadas como discurso de campanha.

O presidente ressaltou o programa de obras que visam a integração do país, e arrancou prolongados aplausos da platéia quando afirmou: "Ou se fazem certas reformas, ou eu não tenho mais recursos para avançar".

"Muito do que era possível fazer dentro das condições disponíveis o governo fez. Sem temer chiadeiras, ou gritos sobre se isso é popular ou impopular. Popular é servir o país a médio e longo prazos. Não é fazer uma concessão aqui, outra ali, para agradar a um pequeno grupo e depois criar um problema mais adiante. Essa é a minha concepção, sempre foi e vai continuar sendo. Com candidatura ou sem candidatura, porque candidatura é detalhe. O que não é detalhe é o Brasil, e o nosso sentimento é nacional. Continuarei fazendo tudo isso que estou fazendo e muito mais. Podem dizer que é campanha à vontade. Tomará que seja uma campanha pelo Brasil, por um Brasil realmente digno dos brasileiros. Vamos a ela, com energia", discursou o presidente.

Os empresários resolveram organizar um mutirão em favor das reformas constitucionais, lançado ontem na cerimônia comemorativa do 3º ano do Plano Real, na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em Brasília.

Mas a reunião na CNI, que reuniu empresários da indústria, agricultura, comércio, transportes e instituições financeiras, mostrou também que a prioridade das reformas não é a mesma para o setor privado e governo. As reformas administrativa e previdenciária, afirmou Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do grupo Gerdau e coordenador do movimento Ação Empresarial, são importantes princi-

palmente para o governo. Mas para os empresários, disse ele, a reforma mais relevante é a tributária, para reduzir os impostos em cascata.

O presidente Fernando Henrique foi franco e não escondeu que o temor do governo é que a reforma tributária venha a tirar mais receita da União em favor dos estados e municípios. "Mais um pouco e não teremos mais gás para respirar. A Constituição de 1988 já transferiu renda para estados e municípios e, na hora de se fazer um IVA (Imposto sobre Valor Agregado, que eliminaria a incidência de tributos em cascata), sabe-se Deus... Aliás, Deus não sabe, porque se soubesse não deixaria."

Subteto — Em contrapartida, Fernando Henrique defendeu com veemência as reformas da Previdência Social e Administrativa. O presidente vai brigar no Senado para recuperar a proposta do subteto salarial para governos estaduais e municipais, derrotada na Câmara.

O presidente também bateu firme na oposição que o critica por querer quebrar a estabilidade dos servidores públicos. "Não nos move uma determinação de perseguição, de desmonte do Estado, como alguns opositores de pouca imaginação dizem. O que está sendo discutido é algo tão óbvio que o Congresso não pode dizer não", disse. "Se um funcionário público demonstrar que é incompetente, o governo não pode afastá-lo. Quem paga isso? É o povo. Como é possível votar a favor da incompetência? É preciso dizer com toda a clareza aos parlamentares: os senhores são contra ou a favor de defender o povo? Se são a favor de defender o povo, não podem querer que se mantenha alguém que é incapaz de defender o povo".

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, desconversou, quando perguntado sobre a pressão do presidente, reforçada agora pelos empresários, para a votação das reformas. "O presidente mostrou sua confiança no Congresso para a aprovação das reformas e este é o interesse do Congresso. Como ele falou, dentro do processo democrático, de discussões...", afirmou, referindo-se à enfática declaração de Fernando Henrique sobre sua preferência pelo diálogo.



Na comemoração do terceiro ano do Real, Fernando Henrique disse que sua campanha é por um Brasil melhor: "Vamos a ela, com energia"